

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2400 "
Para a Africa, por anno	1800 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

AS ELEIÇÕES

Estão permittidas as eleições de deputados para março e desde já se vae trabalhando para que ellas não deixem de dar um resultado mais ou menos favoravel ao partido que actualmente está no poder e vae gerindo os negocios do Estado.

Não sabemos o que conseguirão as opposições na lucta que se vae travar. Se o nosso povo estivesse de longa data civicamente educado, com certeza, fosse qual fosse o resultado, este traduziria forçosamente o sentir geral da nação e mesmo a sua vontade. Mas ninguém o ignora, o nosso povo, em questões de politica eleitoral, é o mais malleavel possivel; vai para onde o impulsam.

Não conhece nem os seus deveres nem os seus direitos, e é por isso que todos os governos sabem de ante mão que, nas camaras, nunca lhes faltará a maioria e que por esse lado poderão sempre governar sem grandes attrictos nem difficuldades.

Esta é a verdade simples e pura. O que acabamos de dizer, ha de indubitavelmente verificar-se mais uma vez ainda, sem que ninguém o estranhe á excepção dos politicos de profissão.

Alem d'isso, ainda mesmo que a grande massa de eleitores estivesse convicta dos seus deveres civicos e deliberada a manifestar a sua vontade, com certeza que pouco conseguiria ante os nossos inveterados costumes politicos e ante essas machinas eleitoraes que se levantam por toda a parte com singular habilidade e mestria e ás quaes nada resiste.

Bem sabemos que não faltam entre nós espiritos independentes e que não se submettam a pressão nem de partidos nem de governos. Esses, porem, são a minuria, minuria que nuca chega a ser represen-

tada no parlamento e que raro faz ouvir a sua voz.

Ha, é certo, uma grande maioria que alguma coisa poderia fazer. Essa maioria é constituída de descrentes em materia politica ou antes de indifferentes.

Uns e outros são, porem, como a grande massa que vai á urna, com a differença de que conhecem os seus deveres e não os cumprem; sabem os «trucs» eleitoraes e não os combatem. Quando os accusam, encolhem os hombros com desdem e indiferença, julgando-se assim perfeitamente no seu papel.

Não ha que negar, estão effectivamente no papel que melhor lhes convem.

Não vão á urna? Que importa isso? Acaso vale o Estado um pequeno sacrificio?

E' por isso que, apesar do paiz se achar em uma situação anormal e os partidos igualmente, entendemos que as cousas correrão como antigamente. Foi a occasião não podia ser mais apropriada para cada um manifestar a sua opinião e as suas condições politicas.

São pouco mais ou menos trez mezes que faltam para o paiz se manifestar, para declarar se aceita as indicações do «blóco» ou se está satisfeito com a actual marcha governativa.

Como não fazemos politica, o que sobre tudo desejaríamos é que as eleições fossem uma manifestação clara das aspirações do povo portuguez e oxalá assim succeda, embora o nosso optimismo não chegue a tanto, e esteja muito longe de crer que no meio de tantos elementos antagonicos, se chegue a resultados proficuos para o bem estar de todos.

Regresso dos nossos soldados

Já chegaram a Lisboa os bravos soldados que assistiram á campanha dos Cuamatas.

Foram alvo da mais dedicada sympathia.

Sua Magestade ao abrir a sessão solemne na Sala do Risco, para a distribuição dos premios proferiu o seguinte discurso:

«Meus camaradas, marinheiros e soldados:

N'esta festa da grande familia militar e como seu supremo chefe, eu venho verdadeiramente comovido, saudar-vos e agradecer-vos.

A alma da patria vibrou do mais santo entusiasmo á noticia dos vossos feitos heroicos; e bem o podestes apreciar pela maneira como fostes recebidos aqui.

Pondo de parte quaesquer ideias politicas, apenas germinou em todos os corações o sentimento da admiração pela vossa brilhante conducta; e todos vos saudaram calorosa e espontaneamente pensando apenas no nome e na grandeza da Patria.

N'esta hora de festa ha uma nota de tristeza que não devemos esquecer: a da lembrança e da profunda saudade d'aquelles que lá ficaram, e que tendo pelejado valorosamente ao vosso lado, também no campo da victoria e accrescentaram a nossa historia militar uma pagina rubra, rubra como o generoso sangue com que assim foi regado, para gloria da Patria, as terras inhospitas d'onde vindes.

Portugal foi grande outr'ora pelos seus feitos e descobrimentos: em toda a parte o nome portuguez foi glorioso. Essa mesma Africa, onde bravamente agora batalhastes, foi conquistada palmo a palmo pelos nossos maiores: ella pôde e deve ser o nosso futuro, a nossa melhor riqueza.

Que o vosso exemplo sirva de ensinamento:

Unamo nos todos para manter e enobrecer ainda mais o nome de Portugal.

A Patria será sempre grande, emquanto tiver para a defender, soldados como vós.»

Uma grande desgraça

Leopoldina da Conceição, lavadeira d'esta Villa, estando na noite de 16 da corrente a fazer barrêla ás roupas dos seus freguezes junto da lareira, teve a infelicidade de se lhe encendirem as roupas que trazia vestidas ficando em tão desgraçado estado que morreu trez horas depois!

A desventurada ao entrar para casa havia fechado a portã e como vivia só, quando se deu fé do sucedido e se lhe acudiu, já para nada lhe serviram os socorros.

O digno facultativo municipal, e nosso presado amigo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Adelino d'Aranjo Lacerda, apesar de estar doente de cama, ainda foi ver a infeliz, mas nada lhe pou-

de aplicar, tal era o seu deploravel estado.

NOTICIARIO

Aggravaram-se os padecimentos do nosso amigo o Sr. José Teixeira d'Aranjo, digno Regedor d'esta freguezia, o que muito sentimos.

×

Estiveram n'esta Villa os Ex.^{mos} Srs. Dr. Profrio Novaes, de Coimbra; Adolpho Guimarães, da Chamusea e Placido Guimarães, da Quinta dos Ganados, a quem tivemos o gosto d'apresentar os nossos cumprimentos.

Suas Ex.^{as} vieram assignar escriptura da divisão de bens da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Ritta Freire Salter de Souza Cid.

×

Os ultimos dias tem estado de sol o que muito anima os agricultores para cuidarem das sementeiras.

×

Alguns jornaleiros que foram á apanha d'azeitona trouxeram de lá bexigas de mau character.

Noticias de Ancião

No dia 10 do corrente baptizou-se solememente na Igreja matriz d'esta freguezia, uma linda criança do sexo feminino, filhinha do nosso predilecto amigo Sr. Manuel dos Santos Franco, importante commerciante n'esta Villa.

A neophyta recebeu o nome de Izaura.

Foram padrinhos o Ex.^{mo} Sr. José Rodrigues Ameixeiro, grande proprietario e capitalista n'este concelho, e Santos Brazil e sua esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Izaura Ameixeiro.

No fim da cerimonia religiosa foi servido um lanto jantar, intimo, em casa dos paes da criança.

×

Sabemos que está combinado para muito breve o casamento do Ex.^{mo} Sr. Alvaro da Cruz Silveira Junior, muito digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Graçinda Lopes Teixeira, cunhada do distincto professor official d'esta villa, o Ex.^{mo} Sr. José Maria Vaz.

Aos illustres conjuges agouramos um brilhante e sorridente futuro, nem outra cousa é de esperar, porque ella é uma menina possuidora d'um coração diamantino auxiliado por uma educação esmeradissima e elle um cavalheiro distincto e muito intelligente.

C. V.

A OLIVEIRA

III

Tem-se observado que as azeitonas colhidas das oliveiras plantadas nas encostas das collinas ou outeiros, rendem mais que as da mesma variedade colhidas nos terrenos chãs, das planicies. Do mesmo modo os solos calcareos produzem frutos mais ricos em azeite, seguindo-se as terras graniticas e em ultimo lugar os solos schistosos.

Sob o ponto de vista da qualidade e da delicadeza do azeite, são os terrenos calcareos que fornecem o de primeira qualidade; o azeite dos outros terrenos é mais inferior, mas não tanto como alguns oleicultores pretendem.

A oliveira gosta muito de uma boa exposição, sendo sempre bom plantar a arvore, quando isso é possível, em condições meteorologicas as mais favoraveis para a sua existencia. Abrigar a oliveira dos ventos mais frios do norte e uma precaução inegavelmente razoavel. E' certo que no centro e sul de Portugal essa precaução se torna quasi dispensavel, pois em geral o clima é sufficientemente doce para a oliveira poder vegetar bem, seja qual for a sua exposição. Nas provincias de Traz-os-Montes e de Entre Douro e Minho, onde os invernos são relativamente mais rigorosos, a oliveira dá-se perfeitamente, ainda mesmo que exposta ao norte. E' raro ter acontecido gelar, como tem succedido em França, norte de Hespanha e de Italia, quando os invernos vem com o seu terrivel cortejo de neves.

Por esse motivo diz um auctor:

«Em cada região particular, os accidentes de terreno e o clima local modificam a todos os instantes o sentido geral da exposição que mais convenha á oliveira. A escolha de variedades permite finalmente utilizar exposições cada qual a mais diversa.»

A oliveira póde multiplicar-se por meio de numerosos processos, mas nem todos apresentam as mesmas garantias sob o ponto de vista de vigor e de fertilidade.

FOLHETIM

RECEITAS PARA AMAR

—CONTO—

(Continuação)

Alberto Praxedes ideára fazer-se amar em inglez.

E dito e feito, como era seu costume.

Ensinou á mulher algumas palavras d'aquella lingua.

Ao fim de trez mezes a Maria da Felicidade já podia dizer ao marido nos seus momentos de paixão:

Dear Friend, caro amigo! My dear husband, meu querido marido!

Este engenhoso meio teve o resultado desejado, isto é, uma lua de mel de quatro dias e meio.

Depois do inglez vieram:

O hespanhol com seis dias de paixão;

O turco com cinco dias e onze minutos;

O allemão com trez dias e meio;

O chinez com trez dias;

O persa com doze horas;

O ethiophe com seis horas;

Outras linguas, apenas trez horas e trez quartos de curiosidade.

E depois?

O processo mais racional seria a sementeira; mas os caroços da azeitona, quando lançados simplesmente á terra, levam pelo menos dous annos e meio a germinar. Em consequencia d'isso, a sementeira nunca se empregou na antiguidade para reproduzir a oliveira. Modernamente, tem-se empregado diversos processos para abreviar a germinação do caroço da azeitona, mas como esses processos requerem certo trabalho e cuidados, o que é verdade, é que a sementeira não se tem vulgarizado, achando-se restricta a um ou outro olivicultor mais curioso.

Em geral, no nosso paiz, a multiplicação da oliveira faz-se por meio de estacas ou tanchões, por alporque, aproveitamento dos multiplos rebentos etc. No entanto, para se formar um olival com mais rapidez e para que fructifique mais depressa, adopta-se presntemente um processo que está dando os melhores resultados.

Esse processo é o da enxertia não já no zambujeiro (oliveira brava) mas em um arbusto scientificamente chamado *Ligustrum vulgare* e em portuguez *alfenheiro*, planta que nasce espontaneamente na provincia de Traz-os-Montes e que está sendo muito procurada pelos estabelecimentos horticulturas para a multiplicação da oliveira.

Os resultados obtidos por este processo são na verdade admiraveis. Em tres annos e menos, quando se dispensem os cuidados que a pequena oliveira requer, a floração faz-se com vigor e bem assim a fructificação, dando já algum rendimento o olival plantado.

Quão longe se está do tempo em que eram necessarios dez a doze annos para um olival fructificar!

Continuaremos.

ADVOGADO

Dr. Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

* * *

Ora Alberto Praxedes ainda queria viver mais algum tempo, dizendo consigo que lhe não faltaria occasião de dar cabo da vida, quando não pudesse de todo em todo combater o aborrecimento.

Procurou, portanto, um novo meio de tornar a esposa mais apetecivel. Encontrou-o.

Certo dia levou Maria a um professor de ventriloquia.

A pobre Maria da Felicidade mostrou taes aptidões para a ventriloquia que em poucos dias, aprendeu a falar de quatorze maneiras.

Alberto não podia sentir-se mais contente. Exultava de prazer e alegria. Durante uma semana inteira imaginou que fazia a corte a quatorze mulheres diferentes.

Foi um delirio.

Alberto Praxedes chegou a ter tentações de raptar a propria mulher!

Que prodigios a arte faz!

A vez da mulher emancipada faz-lhe rimar um grande numero de sonetos.

A voz de uma joven desdentada inspirou-lhe um volume de versos elegiacos.

Foi, porem, a voz da mulher hydroptica a que lhe provocou a maior paixão da sua vida.

GAZETILHA

«Quem não sabe transigir
«Não saberá dirigir.»

E' de Eduardo Rodrigues
—Da nossa Igreja ornamento—
Este bello pensamento
Que, ó má-língua, não fustigues,
Pois que é proprio do momento!

Honra ao preste de Arganil,
Ao progressista lib'ral!
Mas «transigir», só co'o mal,
Que co'o bem nem dez por mil,
O sempre excelsa Moral!

«Transigir» com o mastim,
Co'o matador, co'o ladrão,
Co'o malfeitor, co'o burlão...
Com todo o mal, isso sim,
Mas lá co'o bem, isso não...

Que os homens das assembleias
Não tractam de bagatelas
Como as supra tão singelas...
Só sonham com Patuleias
Rubras, negras, amarellas...

Mas na de oito do corrente,
—E lá n'isso honra lhes seja!—
Nem um alfange gotteja
Tépido sangue innocente,
Nem ninguém falla em pejeja.

E não porque o «transigir»
Do illustre sacerdote
Foi um magno piparote
Que alli se fizera ouvir
Como ideia de alto lote!

Não porque o padre Eduardo
Que «espera que a Monarchia
A Patria redima um dia»,
Alli cantou como um bardo
Da Grecia ou da Rumania.

E até mesmo o seu dizer
«Quem não sabe transigir
«Não saberá dirigir»,
—O que nem sempre é de crer—
Nos agoira um bom porvir!

Porem, quanto á Dicta-dura,
Dizem que «está p'ra durar»
E que o mais seguro é sp'rar
Que ella caia de madura
Como a fructa no pomar.

Digam lá o que disserem,
Como a prudencia não ha
Que a «ferrenha» vencerá:
Mas se por terra a já querem,
E' gritar-lhe: «Urrah! urrah!»

Calino.

Dezessete dias do mais puro amor!
Parece inacreditavel!

Pois foi verdade.

Alberto Praxedes chegou a sentir que o aborrecimento não mais o invadiria.

Ledo engano!

Tudo n'este mundo tem um termo, até o amor que as mulheres hydropticas inspiram.

Certo dia Alberto Praxedes interrogou-se a si proprio.

Que será isto que estou sentindo?

Será marasmo?

Estarei saciado?

Horro saciado!

O pobre Alberto esteve d'esta vez para ir até á ponte e zás, de cabeça para o rio.

Não o fez, porque lhe perpassou pela imaginação uma ideia,

Mandou comprar seis kilogrammas de algodão em rama.

A Maria da Felicidade quedou-se espantada diante d'aquella rima d'algodão.

Que novo capricho seria aquelle?

Não tardou muito a sabel-o.

Alberto Praxedes applicou aquelles seis kilos d'algodão sobre as costas da esposa, fazendo d'ella uma mulher corcunda.

E o caso é que teve artes para se illudir a si proprio.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

VENDE-SE

uma propriedade na PONTE DE S. SIMÃO

que se compõe de terra de pão, vinha, oliveiras e moinho de fazer farinha com tres casaes de mós.

Bello local para uma fabrica.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes —M. J. M.

BILHETES POSTALES ILLUSTRADOS

E CHERNOS PARA BOAS-FESTAS, FELICIDADES, PAABENS, ETC.

chegou nova remessa á

LOJA DO POVO
FIGUEIRO DOS VINHOS

Resultado:

Uma paixão inesperada!

Para tornar esta paixão inesperada pediu á pobre Maria que não pronunciasse uma só palavra diante d'elle, afim de tornar a illusão mais completa e julgar que tinha na sua presença uma mulher corcunda e ainda por cima muda!

Era o requinte do amor mais apaixonado.

Infelizmente apenas durou dois dias. Foi um amor minuscuro.

Alberto Praxedes voltou a martelar a cabeça para tirar d'ella outra ideia luminosa.

E tanto fez que chegou a transfigurar de novo a esposa, enchendo-lhe o rosto de pequeninas lunares.

Mas, ou porque fossem muitas, ou por outro qualquer motivo, o que é certo é que aquella transfiguração não lhe produziu uma nova lua de mel.

Tentou novas transformações.

Nada.

Nenhum attractivo, nada que inspirasse paixão.

Alberto Praxedes chegou a esta conclusão:

Não ha que vêr, agora nada mais tenho a fazer para cumprir o juramento de fidelidade que proferi ao casar.

(Conclue).

AS MANCHAS DO SOL

“Quem no dia de 13 de Junho ultimo, dizia «A União» ha mezes, examinasse o Sol com um vidro de fumado, podia notar um núcleo de manchas na extensão de 154 mil kilometros quadrados.»

—A leitura d'esta noticia suggeriu-nos as seguintes considerações que, quanto mais ponderamos, mais accitaveis nos parecem:

E será em todos os dias 13 de Junho que essas manchas se podem ver annualmente, ou só lá d'annos a annos em determinados ou indeterminados dias?

E não serão essas manchas as mesmas que a'ólho nú tão claramente se vêem na Lua, manchas em tudo muito semelhantes ás d'um hemispherio do nosso Mappa-Mundi?

Devem ser, concluímos: porque, se a Lua é um globo terraqueo ou composto de terra e mar, como a sciencia diz e a boa razão leva a crer, difficilmente se poderá acreditar que o Sol não seja outro em tudo muito semelhante ao nosso, e nunca um núcleo de fogo inconsuível como alguns querem que seja, mas no que outros—e entrestes Herschell, o descobridor d'Uranus e seus satélites, bem como dos de Saturno, que o diz um núcleo opaco—não concordam, talvez por estarem convencidos de que na prodigiosissima obra da criação não pôde nem deve haver grandes excepções.

Logo, a estrella Sol—áparta a sua grandeza—deve ser igual á estrella Terra; as taes manchas devem ser um grande continente de 30.800 léguas quadradas, e a luz e o calor devem provir da determinada distancia a que da Terra se encontra, combinada—está claro—com os diversos fluidos ethereos que a propria sciencia admittie para explicação do maravilhoso phenómeno em questão, ou da mesma luz e do mesmo calor.

E n'isto, em tudo isto que, comparativamente com a insondavel innumerabilidade dos outros tremiluzentes orbes ou mundos que povoam n'a infinita amplidão dos ceus, é um pouco mais de nada, só temos a admirar a suprema omnipotencia do sapientissimo Auctor do Universo que assim o architectára e puzera em tão perpetuo como inalteravel movimento!

E ainda ha quem negue esse immenso Poder occulto, esse infallivel e poderosissimo Alpha da criação universal que tudo rege e domina, que ao bem protege e que ao mal fulmina!

O atomismo é a mais inverosimil e inacreditavel das theorias. Mas, posto que o não fora, d'onde teriam então vindo esses atomos productivos, sensiveis, intelligentes?...

Abóbora, senhores atomistas, abóbora, que «o bom Demérito ria!»

São estas considerações que o pequeno periodo d'«A União» nos suggeriu e que, quanto mais ponderamos, mais accitaveis nos parecem.

E fazémol-as, e fizémol-as por termos ouvido fallar das taes manchas do Sol com certo terror, ou como que temendo a sua queda, o seu escurecimento ou desaparecimento do espaço.

Mas não, não temam: porque, se o grande astro um dia deixar de fulgir n'amplidão, será repentinamente—ao que parece—arrastando na sua

horrisonante queda o nosso microscópico «grão d'areia» que, para o acompanhar, se transformará logo em pequenos aerólithos que a seu tempo serão pó e cinza nos profundos abysmos do espaço infinito!

E portanto não temam: que se o terribilissimo cataclysmo um dia ribombar na sempre insondavel amplidão dos ceus, nem ao menos por isso chegarão a dar!

E os astrónomos d'outros mundos que aqui nos tenham notado, apenas annunciarão aos seus leitores:

—Acaba de desaparecer do espaço a estrella tal.

A. d'Almeida.

Ultimo «adeus»

E' realmente penhoradissimo pelas amabilidades e atenções com que—desde a minha estada nas Bairradas—sempre fui recebido e tractado pelos meus bons amigos de Figueiro—amabilidades e atenções de que certamente não era digno—que a todos abraço e dirijo o meu ultimo e saudozissimo «adeus» de despedida... até 1909 ou 10!

E tu, minha boa mãe, e vós, meus irmãos e vizinhos, recebei tambem um saudoso abraço d'este vosso filho, irmão e vizinho!

E Deus queira que d'aqui a dois ou trez annos eu vol-o torne a vir dar pessoalmente como espero e desejo!

Marvilla. Antonio Victorino, 2.º sargento.

Para todos

Quando em França—sob Luiz Philippe—se discutia a proposta da supressão do ensino religioso na Camara dos deputados, um corajozo membro d'esta se levanta e diz:

«Permitti, senhor, que antes de se approvar essa lei vos conte uma historia, um facto de que eu mesmo sou testemunha:

«Conheço um pae de familia que ainda não ha muitos annos era rico e nobre e que hoje é pobre e desgraçado!

«Educado na escola voltaireana, não permittin que seus filhos recibessem instrucção religiosa, tendo estes porisso crescido na ignorancia de Deus e da religião.

«Um dia veio a reconhecer o mal que havia feito, mas era já tarde.

«Teve doi filhos e uma filha. O mais velho associára-se a uma quadrilha de malfeteiros e morrêra enforcado.

«O outro de tal fórma se entregára aos vicios que parece um cadaver e soffre horri elmente!

«E a filha tornára-se a infame, g escandalosa mulher da cidade!

«O pae esse vi-o ha pouco n'um hospital de orates, elle que era tão rico!

«Vendo a desgraça de seus filhos, enlouquecera. Mas nos momentos lúcidos amaldiçoa a sua impiedade, os livros em que estudára e os companheiros que o arrastaram á irreligião.

«E, cheio de desespero, conclue sempre exclamando:

«Fui eu, fui eu o carrasco, a desgraça, a morte de meus proprios filhos!»

—Quaze toda a Camara o conhecera e sabia o seu triste fim, como o dos filhos: e porisso mesmo se não impressionára muito com essa historia que desde o tempo de Luiz Philippe para cá se tem multiplicado

em França a ponto de hoje alli haver milhares e milhares d'exemplares d'essa mesma historia que é o opprobrio da tão apregoadá civilização moderna que actualmente está praticando os mais horriveis crimes, tanto em França como n'outras partes, porque a terrivel granada do mal expludira por todo o orbe!

L. Malheiros.

SECÇÃO RECREATIVA

Logogripho

1— N'esta cidade estrangeira 7.5.6.6 Que ápezar de tudo é pão, 4.8.6.10 Eis uma rima ou montão 2.1.9.8 Que c'uma vogal de beira 3 Te dá pura confusão.

Laura Moret.

Telephonica

Aos charadistas d'«O Figueiroense»

2—Trím, trim, trim! —Estão lá? —Estamos. —Viram-n'as serpentes?—2 —Vimos. —Fizeram-lhe caricias?—2 —Não, que mettiam medo! —Então recebam-n'as os collegas.

Benguella. A. C. Agria.

Em phrase

3—Este adverbio, homem, é o typo do pateta—1.2. 4—Estudar e ter compaixão do inexperto—1.1. 5—O sacerdote intendido é rei—3.2.

L. Malheiros.

6—A medida, mulher, é supplica—1.2. 7—Este adverbio é rio e provincia 2.2. 8—E' dictoza e linda esta mulher—2.2. 9—A bebida, animal, é doença e instrumento—1.1.2.

Ao correr da Penna.

10— A A A A M M M M S E E M A D D A S E E M M E E M R R R R A A A A

Charada

Retribuição.

11— Meu amigo Coelho Agria, As charadas agradeço; E confundido lhe off'reço, Esta simples niuharia:

E' um simples algod'eiro—2 Vindo de terra affastada C'uma caixa de pomada,—3 D'uma especie de loureiro.

Que é presente hem banal Desde já eu reconheço: Arvore medicinal, Que dá balsamo de apreço.

Decifrações do n.º anterior

1--Jehovah; 2--Ermelinda; 3-- Bispo; 4--Marcos; 5--Lota; 6--Aspa; --Fatia; 8--Serpente; 9--Bispote;

10— R A L A S A L A A G I L A Z U L L I G A L U Z A A L A R A L A S

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 2, 3 e 6 a 10. D. Laura Moret todos, menos o 4. E o sr Gama, idem.

ANNUNCIOS

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO

SUCCESSOR

Mmanuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Paeços modicos. Descontos aos revendedores.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim seguem seus termos uns autos de justificação requerida por Josepha Maria e marido Joaquim Amaro do Sacramento Corrêa, dos Troviscaes Cimeiros, freguezia de Pedrogam Grande, como herdeiros de seu pae e sogro Francisco Nunes, residente que foi nas Varzeas, freguezia de Santa Catharina e que ha mais de trinta annos se ausentou para o Brazil on te falleceu, para se julgar justificado o obito do mesmo, e serem os seus bens partilhados por seus herdeiros no inventario orphanologico que pendê n'este juizo por fallecimento de Maria do Carmo, mãe e sogra dos justificantes, correndo nos mesmos autos editos de trinta dias citando quaesquer interessados incertos para verem accusar a citação na segunda audiencia d'este Juizo, que começarão a contar-se oito dias depois de findarem os editos, e ahi assignar-lhe trez audiencias para deduzirem o que tivarem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias d'este Juizo, fazem-se no tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça do «Conselheiro João Franco», d'esta villa, todas as segundas e quintas feiras de cada semana por dez horas da manhã, não sendo feriados ou sanctificados, porque n'este caso, far-se-hão nos immediatos se o não forem tambem. Figueiró dos Vinhos, 17 de Dezembro de 1907.

O Escrivão do 1.º officio Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito João Ribeiro.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Garbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qunto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

nho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involuero em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, próprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

DEPOSITO DE TABACOS

E PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

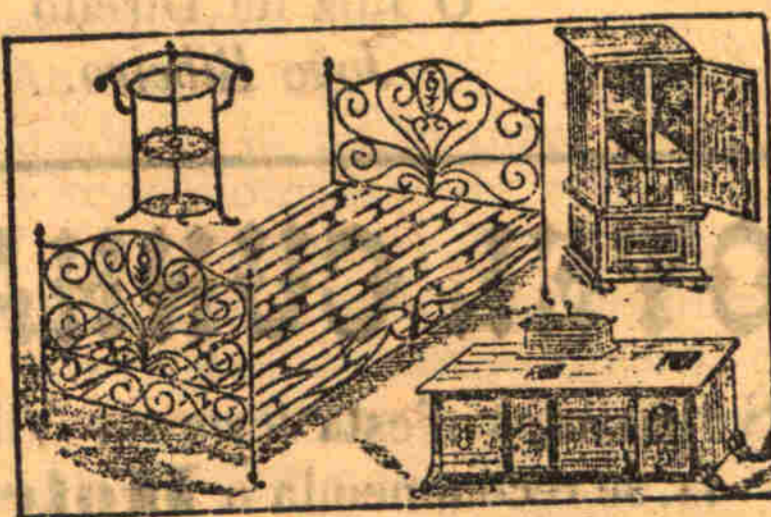
José Manuel Godinho.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros) para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agtarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade egualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144